



Os discursos de planejamento urbano e as territorialidades periféricas: o ideário sobre a cidade e a desconexão territorial na Regional Tatuquara em Curitiba/PR

Urban planning discourses and peripheral territorialities: the ideology about the city and territorial disconnection in the Tatuquara Region in Curitiba/PR

Mirella Camara Carrilho¹, Anderson Dias de Almeida Proença²

RESUMO

Para a compreensão da cidade contemporânea faz-se necessário uma discussão sobre a morfologia urbana associada às questões políticas e econômicas. O texto se concentra na Regional Tatuquara, no município de Curitiba, que experimentou um crescimento significativo nas últimas décadas, entretanto ainda enfrenta grande dificuldade de desenvolvimento socioeconômico devido às deficiências no provimento de infraestruturas e serviços urbanos. Discute sobre o fenômeno de expansão territorial, enfatizando as consequências socioespaciais, e argumenta que os discursos sobre *marketing* urbano de Curitiba não se refletem de forma homogênea em todo tecido urbano, espelhando padrões centro-periferia de desigualdade socioespacial.

PALAVRAS-CHAVE: Cidade Produto; Descontinuidade Territorial; Expansão Urbana.

ABSTRACT

To fully grasp and understand the meaning of a contemporary city, it is necessary to discuss the urban morphology associated with political and economic issues. This piece brings attention to the Tatuquara Region, in the municipality of Curitiba, which has experienced significant growth in recent decades, but still faces great difficulties in socioeconomic development due to deficiencies in the provision of infrastructure and urban services. It also discusses the phenomenon of territorial expansion, emphasizing the socio-spatial consequences, and argues that Curitiba's urban marketing ideologies are not reflected homogeneously throughout the entire urban structure, mirroring center-periphery patterns of socio-spatial inequality.

KEYWORDS: City Product; Territorial Discontinuity; Urban Sprawl.

INTRODUÇÃO

Entender as cidades no período contemporâneo torna-se cada vez mais complexo, uma vez que existem diversas variantes em seu campo de estudo, tais quais aspectos sociais, culturais, econômicos e geográficos, que devem ser articulados entre si. Processos como os de dispersão urbana e de descontinuidade territorial são cada vez mais presentes nas formações urbanas no contexto latino-americano, pois cidades como São Paulo, Buenos Aires e Cidade do México (CRUZ-MUÑOZ, 2021) se expandiram fisicamente de maneira descontrolada, formando áreas periféricas e marginalizadas que segmentam o tecido urbano.

As novas tendências de crescimento urbano são diferentes do período entre 1950 a 1990 no qual, apesar da população urbana brasileira ter aumentado exponencialmente,

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: mirellacarrilho@alunos.utfpr.edu.br.

² Anderson Dias de Almeida Proença/DEAAU – Departamento Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo/PPGGP - Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Governança Pública. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: aproenca@utfpr.edu.br.



resultava-se um crescimento urbano concentrado, espacialmente contínuo e adensado. Agora, conceitos semelhantes aos de “*Urban Sprawl*” (LIMONAD, 2007) podem ser observados em diversas metrópoles brasileiras, que consiste em uma dispersão irregular da malha urbana, formando aglomerados descontínuos de extensas áreas ocupadas, mas de baixa densidade, onde dificilmente os aparatos urbanos conseguem alcançar e fazer-se presentes. Isto implica em uma dependência ainda maior de veículos particulares, assim como menor usufruto de espaços públicos por parte da população, uma vez que não há conexão integral desses aglomerados com a rede urbana, necessitando de grandes deslocamentos, tanto por parte da população, quanto por parte do poder público em levar infraestrutura para essas regiões.

Tal conceito tende a seguir dois padrões, um deles advém de grupos sociais de alta renda que buscam isolamento no contexto dos grandes centros urbanos, com a formação de condomínios horizontais excluídos da malha urbana. Por outro lado, o segundo padrão deriva de grupos sociais de baixa renda, que não conseguem arcar com o custo de moradia nas áreas centrais das cidades e acabam sendo obrigados a buscar alternativas de menor custo imobiliário e fundiário, gerando a formação de aglomerados populacionais isolados e descontínuos, sem controle do poder público, seja por convivência ou impotência (LIMONAD, 2007). Ambas formações, mesmo que muito diferentes em relação às dinâmicas socioeconômicas que as originam, possuem semelhantes consequências quando analisadas questões geomorfológicas, como a relação entre núcleos urbanos com rodovias importantes que interligam municípios/estados, formação de vazios urbanos entre regiões centrais e esses aglomerados, inexistência de mobiliários urbanos, transporte público escasso, falta de controle por parte do poder público sobre os métodos construtivos, zoneamento, infraestrutura sanitária, entre outros.

No caso do estudo sobre a Regional Tatuquara, localizada no extremo Sul de Curitiba, formada em 2015 e antes pertencente à Regional do Pinheirinho, seu pronunciado crescimento urbano nas últimas décadas determinou a escolha deste recorte territorial. Apesar do pronunciado crescimento urbano nesta regional nas últimas décadas, verifica-se importantes lacunas de serviços sociais e infraestrutura urbana não atendidos por parte do poder público atualmente. Nesse contexto, levando em consideração que o crescimento da cidade de Curitiba não seguiu a previsão de crescimento do Plano Preliminar de Urbanismo – PPU³ (PROENÇA, 2023), onde se era esperado uma expansão urbana mais compacta (maior adensamento) e de maior escala (mais população), o que se constatou a partir da década de 1970 foi uma expansão física maior do território, porém com menor densidade populacional. A ideia da “cidade modelo” (SÁNCHEZ, 1999) se faz mais presente na porção central, que abarca regionais como Matriz e Santa Felicidade, que concentram investimentos em áreas já valorizadas pelo mercado de terras e imóveis (STROHER, 2017). A negligência do poder público sobre o desenvolvimento da morfologia urbana distante do centro de Curitiba está atrelada diretamente ao maior crescimento populacional nas áreas distantes do centro, atendendo às questões mercadológicas e de interesses privados. Portanto, neste estudo objetiva-se demonstrar que a morfologia urbana é o resultado e ao mesmo tempo a geradora da

³ Plano Preliminar de Urbanismo – foi um plano desenvolvido na década de 1960, sob liderança do arquiteto e urbanista Jorge Wilhelm, no qual sistematizou o planejamento de Curitiba entre mobilidade e infraestrutura. O plano tornou-se referência para os Planos Diretores posteriores da cidade, que atualmente organiza-se em três eixos principais, sendo eles: transporte público, uso do solo e sistema viário.



dinâmica urbana social, tal qual acesso a moradia e espaços de qualidade que determinam e condicionam o tipo de vida da população.

METODOLOGIA

A metodologia de estudo foi dividida em duas etapas, sendo a primeira uma revisão bibliográfica sobre temáticas de dispersão urbana, descontinuidade territorial, cidade compacta, *city marketing* e plano discurso. Também foi revisado o diagnóstico da Regional Tatuquara, produzido pelo IPPUC - Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, cujos dados censitários foram citados ou usados como principal fonte de dados estatísticos que basearam as análises quantitativas e qualitativas desta pesquisa. A segunda etapa consistiu na análise morfológica da Regional, através da comparação da cartografia e ortofotos existente entre as décadas de 1999 a 2023, visando compreender a maneira como ocorreu a expansão urbana recente do Tatuquara, assim como a produção de mapas de estudo relacionados ao padrão de urbanização da Regional, através do *software* gratuito Qgis (*Quantum Geographic Information System*).

ANÁLISE

A partir da revisão dos conceitos de dispersão urbana, *city marketing* e plano discurso, a análise destes sobre o recorte da Regional Tatuquara leva a perceber quanto o planejamento urbano da cidade é seletivo e direcionado. Partindo-se da premissa do ideário construído sobre a cidade de Curitiba em ser um modelo de planejamento urbano, de fato, apresentando algumas diretrizes e estratégias progressistas no contexto latino-americano, e concretizando avanços relacionados à urbanização contemporânea, principalmente quando comparada a outras capitais brasileiras.

Nos períodos iniciais do PPU nas décadas de 1960 e 1970, quando a cidade trouxe conceitos inovadores e que correspondiam às necessidades do momento, foi-se explorado por políticos e empresários do ramo um discurso de cidade modelo, de tal forma que Curitiba tornou-se referência nacional e internacional em questão de qualidade de vida urbana. Ao explorar slogans como “Cidade Modelo”, “Capital Humana”; “Capital da qualidade de vida”; “Capital Ecológica”, evidencia-se uma tentativa desses atores de legitimar intervenções no espaço público, sem necessariamente justificar um valor qualitativo para a população (SÁNCHEZ, 1999). Essa estratégia de explorar o marketing sobre a cidade, resultou na construção de um senso identitário, de pertencimento entre seus cidadãos, de maneira que a aceitação dessas intervenções se tornou mais alta, mesmo que sem analisá-las através de um senso crítico. No entanto, atualmente, a cidade sofre em dar continuidade a tal desenvolvimento, apresentando um padrão de intervenções urbanas cada vez mais pontuais e concentradas em regiões já atendidas pelo Estado, com ações que impactam sempre a mesma parcela da população, e reafirmando a crítica de “cidade-produto”, que segue reinvestindo recursos públicos de forma seletiva nas regiões abastadas da cidade (MARICATO, 2000).

A regional Tatuquara, localizada no extremo sul da cidade de Curitiba, é dividida entre os três bairros, Tatuquara, Campo de Santana e Caximba e também tem fronteira direta - e alguns pontos de conurbação física - com os municípios de Araucária e Fazenda Rio Grande. O histórico da regional é marcado pelo funcionamento do aterro municipal do Caximba por mais de vinte anos, encerrado em 2010, o que pode ser a causa do



insignificante crescimento populacional do bairro, em comparação aos outros dois, Tatuquara e Campo de Santana. É também a regional que mais cresce, passando de 46 mil habitantes no ano de 2000 para 82 mil em 2010, e em 2020 chegou aproximadamente a 125 mil habitantes, constando um aumento populacional de mais de 79 mil habitantes em 20 anos, estimando ser a regional com maior variação populacional neste período, de acordo com o IPPUC (2021) e apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – População, estimativa populacional e variação populacional por bairros da regional Tatuquara – 2000, 2010 e 2020

Bairros/Regional	População 2000	População 2010	População 2020	Variação Populacional 2000 – 2010 (%)	Variação Populacional 2010 – 2020 (%)
Campo de Santana	7.335	26.657	49.750	263,42	86,63
Caximba	2.475	2.522	2.578	1,90	2,22
Tatuquara	36.339	52.780	72.430	45,24	37,23
Regional Tatuquara	46.149	81.659	124.758	77,60	52,22

Fonte: IPPUC (2023).

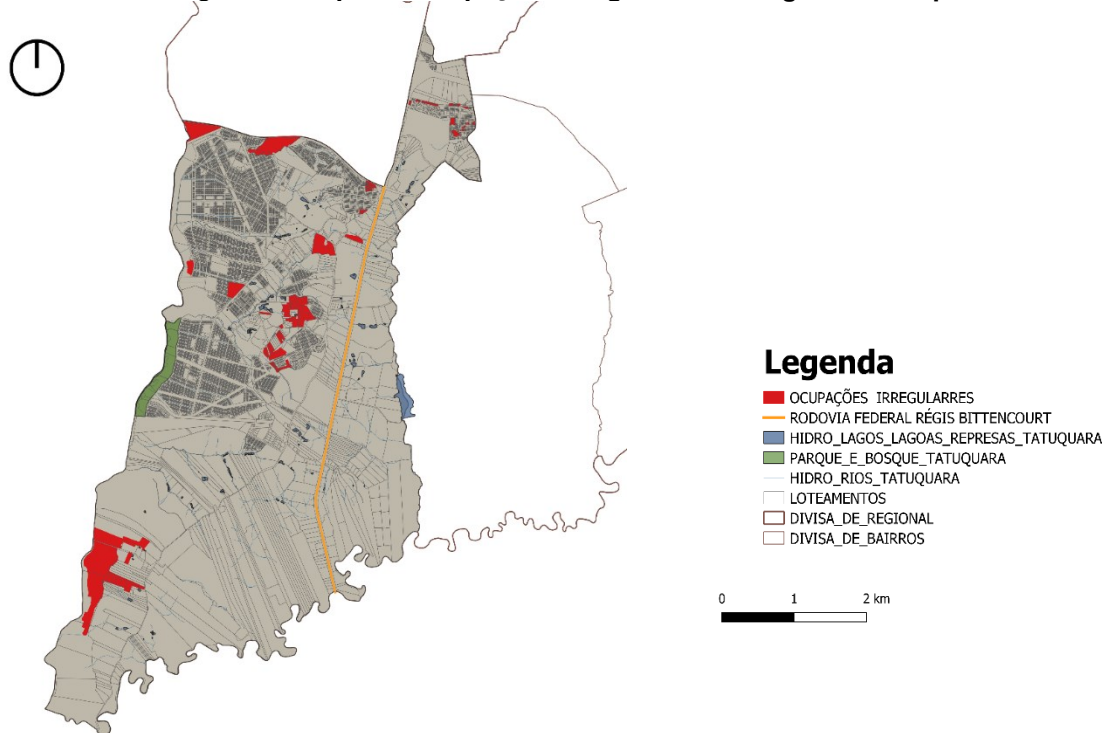
Apesar de ainda ser a segunda regional menos densa demograficamente do município (30 habitantes por hectare sendo que a densidade média municipal é de 45 habitantes por hectare) (IPPUC, 2021), apresenta elevadas taxas recentes de expansão urbana. No contexto do crescimento de Curitiba, a regional Tatuquara é a que mais recebe novos loteamentos decorrente da expansão territorial da cidade, principalmente a partir da década de 2000, com seu auge da produção imobiliária entre os anos de 2010 a 2016. Segundo dados de 2016, a maior parte das edificações neste período foram de uso residencial, especialmente caracterizadas por habitações unifamiliares com até três pavimentos, com média de 53m² de área útil por unidade, bem abaixo da média municipal de 166m² (IPPUC, 2021). Em razão desses dados percebe-se que mesmo apresentando esse crescimento local, o perfil é de uma produção imobiliária residencial em massa.

O Tatuquara também apresenta altos índices de violência quando comparados a outras regionais, assim como é a última em relação ao rendimento domiciliar, possuindo a maior área de assentamentos irregulares do município (11,7% do total de áreas ocupadas por assentamentos irregulares da cidade) e é a menos servida por atividades econômicas, apesar de os adultos serem o maior grupo de faixa etária populacional, de acordo com dados disponibilizados pelo IBGE (2010). Tais índices poderiam representar uma potencialidade para atividades econômicas locais, uma vez que os adultos representam parte importante da população economicamente ativa (PEA) e também levando em conta que áreas de expansão podem gerar novos fluxos e novas dinâmicas intramunicipais e metropolitanas. Porém, demandaria uma infraestrutura inexistente.

De acordo com dados do relatório da regional do Pinheirinho (2013), quando ainda não havia sido formada a Regional do Tatuquara (2015), o bairro Tatuquara já possuía a maior quantidade de domicílios em situação irregular (9 conjuntos de ocupações, totalizando 2879 domicílios e 11089 habitantes) com dados também dos bairros Campo de Santana e Caximba, totalizando números dos três bairros de 16.732 pessoas em condições de moradia irregular (IPPUC, 2021), espalhados pela regional, como mostrado na figura 1. Esses valores demonstram como territórios afastados do polo central de infraestrutura tendem a crescer espontaneamente de maneira irregular e problemática, quando não atendidos pelo planejamento urbano. No entanto, como discutido pela crítica sobre a produção do espaço urbano no Brasil, o problema não está na falta de planejamento, mas sim no caráter excludente das políticas urbanas; “Dito de outra forma,

não é a falta de leis, planos ou projetos os responsáveis por cidades caóticas, mas sim a quem corporativamente esse planejamento responde.” (BALBIM, SOMEKH, 2023).

Figura 1 – Mapa de Ocupações Irregulares da Regional Tatuquara



Fonte: Elaborado pelos autores baseado em dados do IPPU (2023).

Além disso, a regional é atravessada em sua porção leste, pela rodovia Régis Bittencourt, trecho da BR-116, que, apesar de possuir importância na conexão entre as cidades da RMC e ser a principal rodovia de conexão entre São Paulo e Curitiba, tornou-se uma barreira física que corta a regional, sem nenhuma integração com o território na escala dos moradores. Como a função da rodovia é priorizar o trânsito de veículos, quando passa dentro do perímetro urbano, somente salienta uma ocupação desregular e fragmentada.

Nota-se também que cerca de 19% do território do Tatuquara é destinada a construção de habitações de interesse social - o Setor Especial de Habitação de Interesse Social (SEHIS) - sendo a segunda maior área do zoneamento, atrás do APA-IGUAÇÚ (IPPUC, 2021). Fato que seria positivo quando analisado individualmente, porém quando relacionado aos índices sociais negativos da regional e a realidade da cidade, torna-se explícito o mecanismo usado pelo poder público em marginalizar tais territórios, resguardando áreas centrais como reserva de terras para a produção imobiliária.

Ao invés de ser proposto ocupações de lotes e construções subutilizadas no centro da cidade, possibilitando o usufruto de equipamentos urbanos já existentes e favorecendo um tecido urbano mais compacto e adensado, alternativa que inclusive seguiria as diretrizes originais do Planejamento Urbano em Curitiba, são destinadas áreas que já sofrem de desconexão com a malha urbana. Em um cenário no qual essas pessoas não possuem alternativa de moradia ou poder político para cobrar seus direitos, a lógica de exclusão é reafirmada por escolhas desse tipo, resultando em conjuntos urbanos excluídos, descontínuos e fragmentados que formam aspectos da cidade informal



(MARICATO, 2000), sendo eles destinados à moradia de interesse social, à ocupações espontâneas ou à condomínios horizontalizados. Isso somente incentiva a reserva de mercado e a questão de que, historicamente, zonas destinadas à construção de habitações de interesse social são afastadas dos centros urbanos, sem planos de conexão entre regiões, reiterado tanto pela distância geográfica entre a Regional Matriz, Centro de Curitiba, até a Regional do Tatuquara, quanto pelos índices expostos anteriormente.

CONCLUSÃO

A partir da análise exposta, conclui-se a existência de uma relação direta entre a morfologia do espaço com as decisões políticas e urbanas. Nota-se como o discurso elaborado sobre uma cidade, como é o caso de Curitiba, pode representar apenas uma parcela limitada da realidade e como a valorização de regiões centrais sobre regiões periféricas, como é o caso da Regional Tatuquara, leva a uma descontinuidade territorial e a uma dispersão urbana descontrolada, interferindo na relação física e social do território. Assim demonstrado, questões como a construção do ideário da cidade, o próprio plano diretor municipal, existência de rodovias, reserva de mercado e especulação imobiliária são determinantes na dinâmica injusta e desigual que se estabelece em muitas capitais brasileiras.

Portanto, demonstra-se o não seguimento das diretrizes iniciais dos primeiros documentos de planejamento urbano de Curitiba, que expunham diretamente a relação entre os tipos de usos e adensamento populacional, atrelada à diretriz de zoneamento de uso e ocupação do solo, incentivando o uso misto entre residências, comércios e serviços e uma ocupação mais adensada. Uma vez que há a periferização desses aglomerados urbanos, devido a desconexão territorial, a falta dessas atividades de comércio e serviços torna a regional excluída dessa dinâmica da cidade, exercendo quase que um papel de “cidade dormitório”, onde se faz necessário grandes deslocamentos para suprir demandas cotidianas.

Conclui-se neste trabalho como a dinâmica urbana é organizada a partir de interesses privados, de modo que a parcela do território, central, que já possui infraestrutura urbana está constantemente em renovação, incentivada pela gestão pública, enquanto a parcela marginalizada do território encontra dificuldade em acessar direitos básicos, como espaços de lazer, transporte público e serviços essenciais.

Agradecimentos

Mirella C. agradece primeiramente ao professor Prof.º Dr.º Anderson Proença pelas orientações e oportunidade para o desenvolvimento do texto, assim como aos colegas de pesquisa pela companhia e aprendizado, especialmente ao Vinícius Rocha dos Santos e ao Laboratório de Urbanismo, Planejamento e Paisagismo (LUPA) por ceder seu espaço para as reuniões do presente trabalho.

Conflito de interesse

Não há conflito de interesse.



REFERÊNCIAS

CRUZ-MUÑOZ, Fermín. Patrones de expansión urbana de las megaurbes latinoamericanas en el nuevo milenio. **Eure**, Ciudad de México, v. 47, n. 140, p. 29-49, jan. 2021. Disponível em: https://www.eure.cl/index.php/eure/article/view/EURE.47.140.02/1365?fbclid=IwAR2-BNsO7_fgSPiVKNhmvi2tu3ohRAYeqeuvbxT1NhAn7AJ79jSomK_n1Nc. Acesso em: 20 set. 2022.

CURITIBA. IPPUC. **Diagnóstico Regional Tatuquara**. 2021. Disponível em: https://ippuc.org.br/storage/uploads/04fd777c-0f59-44a8-9734-4a6a25256f31/planoregional_tatuquara_2021.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/universo-caracteristicas-da-populacao-e-dos-domicilios>. Acesso em: 24 abr. 2023.

LIMONAD, Ester. URBANIZAÇÃO DISPERSA MAIS UMA FORMA DE EXPRESSÃO URBANA? **Formação (Online)**, [S. l.], v. 1, n. 14, 2011. DOI: 10.33081/formação.v1i14.705. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/705>. Acesso em: 17 mai. 2023.

MARICATO, Ermínia. **As ideias fora do lugar e o lugar fora das ideias. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos**. Tradução. Petrópolis: Vozes, 2013. . . Acesso em: 17 set. 2023.

SÁNCHEZ, Fernanda. Políticas urbanas em renovação: uma leitura crítica dos modelos emergentes. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, [S. l.], n. 1, p. 115, 1999. DOI: 10.22296/2317-1529.1999n1p115. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/13>. Acesso em: 05 abr. 2023.

SOMEKH, Nadia; *BALBIM, Renato*. (Paraná). Cau Pr. **URBANISMO CORPORATIVO OU URBANISMO SOCIAL, QUAL PROPOSTA PARA O BRASIL?** 2023. Disponível em: <https://caubr.gov.br/artigo-urbanismo-corporativo-ou-urbanismo-social-qual-proposta-para-o-brasil/>. Acesso em: 13 jun. 2023.

STROHER, Laisa. Reestruturação da Metrópole Periférica e o impasse da Reforma Urbana em Curitiba. **Eure**. Ciudad de México, v. 43, n. 128, p. 273-294, jan. 2017. Disponível em: <https://www.eure.cl/index.php/eure/article/view/1871/965>. Acesso em: 02 maio 2022.